

MATERIAL ESTRUTURADO

SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO
BÁSICA E PROFISSIONAL

GERÊNCIA DE CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
GERÊNCIA DE ENSINO MÉDIO



2ª Série | Ensino Médio

Língua Portuguesa

- **Gênero textual:**
Artigo de Opinião;
- **Mecanismo de**
Coesão Textual.

DESCRITOR PAEBES	D016_P: Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros; D037_P: Reconhecer as relações entre partes de um texto, identificando os recursos coesivos que contribuem para a sua continuidade.
HABILIDADE DO CURRÍCULO RELACIONADA AO DESCRITOR	EF89LP04 Identificar e avaliar teses, opiniões, posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada. (D016_P) EM13LP02 Estabelecer relações entre as partes do texto, tanto na produção como na leitura/escuta, considerando a construção composicional e o estilo do gênero, usando/reconhecendo adequadamente elementos e recursos coesivos diversos que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática, e organizando informações, tendo em vista as condições de produção e as relações lógico-discursivas envolvidas (causa/efeito ou consequência; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.) (D037_P).
HABILIDADE OU CONHECIMENTO PRÉVIO	·Conhecer textos de diferentes gêneros, analisando estruturas e funcionalidades. (D016_P); ·Compreender anáfora e catáfora; identificar repetições ou substituições de um texto; conhecer a função de elementos coesivos no texto (adjetivos, pronomes, entre outros) e sua identificação no encadeamento. (D037_P).

LÍNGUA PORTUGUESA



APRESENTAÇÃO DO TEMA

Caro Professor, para iniciar a discussão sobre o tema, sugiro que você pergunte aos estudantes que tipo de textos eles costumam consultar para formar sua opinião sobre fatos relevantes do país e do mundo. Caso eles não tenham esse hábito, seria útil investigar os motivos por trás dessa falta disso e reforçar a importância de se informar sobre assuntos da atualidade.

Artigo de opinião é um gênero do campo jornalístico-midiático, cujo objetivo é defender um ponto de vista ou levantar reflexões sobre uma questão, em geral controversa, relevante para determinada comunidade, e sustentá-la por meio de diferentes argumentos para convencer, influenciar ou transformar os valores do leitor, em favor da posição assumida pelo autor do texto.

Coesão textual consiste nas estratégias de retomada ou referência, no encadeamento, na articulação, na sequenciação dos diferentes segmentos de um texto, como palavras, orações, períodos, parágrafos ou blocos de parágrafos, a fim de conferir continuidade, fluidez e coerência de ideias em um texto.

MECANISMOS DE COESÃO TEXTUAL

Para entender melhor a importância da coesão textual, leia o texto a seguir e veja o que está causando estranhamento:

É importante conhecer o passado para compreender melhor o presente, para saber em que estamos dando continuidade ao passado, em que estamos nos separando do passado.

Os historiadores perceberam que compreendiam melhor o passado e podiam explicar o passado melhor, particularmente para as crianças e os jovens, quando dividiam o passado em sucessivas épocas, cada uma das sucessivas épocas com características das épocas. Em relação à época que chamamos Idade Média, temos dois problemas: duração da Idade Média e significado da Idade Média, pois existe uma interpretação favorável e outra desfavorável do período Idade Média.

A Idade Média inspirou romances históricos aos escritores, entre os quais alguns tiveram grande sucesso, e filmes aos cineastas desde que existe cinema, fascinando os espectadores, particularmente as crianças. Mais uma razão para tentar explicar a vocês o que foi a Idade Média e o que a Idade Média deve representar para nós.

LE GOFF, Jacques A Idade Média Explicada a meus Filhos Rio de Janeiro: Agir, 2007
(Com Alterações)

Como você deve ter notado, há muitos termos repetidos no texto. Isso prejudica a leitura e a compreensão, pois as frases e os parágrafos ficam confusos e o texto, de maneira geral, fica desconexo e cansativo de ler.

Releia, agora, o primeiro parágrafo reescrito de outra forma:

É importante conhecer o passado para compreender melhor o presente, para saber em que estamos dando continuidade a esse passado, em que estamos nos separando dele.

Veja que, na reescrita, a palavra “passado” – que antes aparecia três vezes – passou a ser acompanhada por outro termo na segunda ocorrência e foi substituída na terceira ocorrência. Com isso, o parágrafo ficou mais COESO, ou seja, ficou mais harmônico, ganhou mais fluidez.

Agora, com a ajuda de um colega, releia e reescreva os demais parágrafos em seu caderno, eliminando as repetições, substituindo palavras ou acrescentando elementos, de modo a deixar o texto mais harmonioso e compreensível.

SUGESTÃO DE REESCRITA

Os historiadores perceberam que compreendiam e podiam explicar melhor o passado, particularmente para as crianças e os jovens, quando o dividiam em sucessivas épocas, cada uma com suas diferentes características. Em relação à época que chamamos Idade Média, temos dois problemas: sua duração e seu significado, pois existe uma interpretação favorável e outra desfavorável desse período.

A Idade Média inspirou romances históricos aos escritores, entre os quais alguns tiveram grande sucesso, e filmes aos cineastas, desde que existe cinema, fascinando os espectadores, particularmente as crianças. Mais uma razão para tentar explicar a vocês o que foi a Idade Média e o que ela deve representar para nós.

Para evitar repetições desnecessárias é preciso saber substituir alguns termos por sinônimos e palavras equivalentes e para promover a conexão entre as diferentes partes do texto e dar uma sequência lógica às informações, é preciso saber acionar corretamente os conectivos ou elementos coesivos sequenciais.

Assim, diversas classes gramaticais podem funcionar para promover a coesão, mas as principais são as conjunções, as preposições, os advérbios e os pronomes. Podemos dizer que existem quatro formas de promover a coesão textual. Vejamos alguns exemplos:

TIPOS DE COESÃO	PRINCIPAL CLASSE GRAMATICAL EMPREGADA	EXEMPLO DE EMPREGO
Referenciação: retoma termos ou informações já mencionados.	Pronomes (possessivos, demonstrativos, pessoal)	Bruno está sem celular. Ele pediu para avisar que não vai chegar a tempo.
Substituição lexical: substitui palavra já mencionada por sinônimo ou termo equivalente.	Substantivos (heterônimos, hipônimos, sinônimos) e Pronomes.	Isaac Asimov produziu a quantidade impressionante de 463 obras, não é à toa que o autor seja considerado um mestre da ficção científica.
Sequencial: é responsável pela fluidez do texto, a partir do encadeamento de ideias entre frases e parágrafos.	Conjunção, preposição, pronome relativo.	Embora já tenha uma mala, precisei comprar outra maior para esta viagem, já que as roupas de inverno são mais volumosas.
Omissão: oculta uma palavra ou expressão já mencionada, sem comprometer a clareza, a fim de evitar repetição desnecessária.	-	"Um trabalhava na feira, outro na construção ".

GÊNERO TEXTUAL: ARTIGO DE OPINIÃO

Para escrever um artigo de opinião não basta ter um posicionamento raso sobre o assunto abordado, por isso esse tipo de texto é escrito, em geral, por especialistas no assunto e a convite do veículo em que é publicado (jornais e revistas impressos e digitais, além de blogs, sites e portais de notícias). Entretanto, as opiniões dos autores convidados não refletem necessariamente a linha editorial do veículo de comunicação, sendo de responsabilidade de quem o assina.

O texto é escrito com linguagem formal e objetiva e organiza-se em parágrafos, que, geralmente, apresentam: contextualização inicial e apresentação da **tese**, posicionamento e reflexões acerca da questão em foco, argumentos e contra-argumentos (detalhamento ou problematização da questão e análise) e conclusão (retomada da ideia geral, resposta à questão ou convite à ação).

O esquema a seguir apresenta as principais características desse gênero:



(Figura elaborada pela equipe técnica de Língua Portuguesa – Sedu)

GÊNERO TEXTUAL: ARTIGO DE OPINIÃO

A semana passada marcou o Dia Internacional da Mulher, dia de celebração às mulheres, mas também de reflexões e de reivindicações para vencer os muitos obstáculos relacionados ao gênero feminino, entre eles a violência contra a mulher. Vamos ler a seguir um artigo de opinião que aborda esse tema e relembra os 10 anos da Lei Maria da Penha.

Durante a leitura, procure identificar: a **tese** e as **estratégias argumentativas** e os **elementos coesivos** empregados pela autora, Germana Póvoa C. Lobo.

Violência contra a mulher



Germana Póvoa Cruz Lobo

Advogada, membro do Ibdfam-GO



Tão importante quanto a mudança de comportamento da sociedade é o compromisso do poder público

É inquestionável a importância da Lei Maria da Penha para a construção de uma sociedade melhor para as mulheres. Nesses dez anos de existência, a lei promoveu mudanças no âmbito jurídico e fez a sociedade repensar a estrutura machista que a sustenta. No entanto, assim como nenhuma norma é capaz, a Lei Maria da Penha também não pode alterar sozinha a cultura patriarcal em que vivemos e nem os seus nefastos efeitos.

Tão importante quanto a mudança de comportamento da sociedade é o compromisso do poder público com a vida das mulheres, em suas mais distintas formas, sendo o enfrentamento da violência a mais urgente. A Pesquisa “Panorama da violência contra as mulheres no Brasil - indicadores nacionais e estaduais”, publicada pelo Senado Federal, traz dados alarmantes sobre Goiás.

Além de ter quase dobrado o número de mortes de mulheres entre 2006 e 2014, o Estado aparece com índices acima da média nacional, com uma taxa de 8,4 homicídios por 100 mil mulheres. Os indicadores pioram quando se analisa a questão racial, expondo a diferença entre mulheres brancas e mulheres pretas e pardas. O número de mulheres brancas mor-

tas passou de 3,6 para 5,5 para cada grupo de 100 mil. O racismo, também estruturante em nossa sociedade, demonstra mais uma vez sua perversidade: a taxa de homicídios de mulheres pretas e pardas aumentou em 96%, passando de 5,3 para 10,4 homicídios por 100 mil mulheres. Ou seja, além do número de assassinatos ter aumentado em oito anos, as mulheres negras são as maiores vítimas dessa cruel violência.

O que podemos apreender dos assustadores dados que nos chegam com a pesquisa é que o sistema patriarcal faz parte da formação da cultura goiana, estando entranhado nas pessoas e, por consequência, nas políticas públicas de enfrentamento à violência doméstica e familiar. É preciso que se invista não só na construção de delegacias e demais unidades que compõem a rede de enfrentamento, como também na sensibilização dos agentes públicos que estão na linha de frente desse contexto, os primeiros a estar em contato com as vítimas. Além dessas ações específicas, é urgente que formemos a sociedade, adultos e crianças, para a equidade de gênero, para que deixemos de ver como corriqueiras as notícias que se apresentam todos os dias sobre morte de mulheres em Goiás.

***Texto publicado em 2016, na ocasião dos 10 anos da Lei Maria da Penha. Em agosto de 2024, a lei completa 18 anos.**

FONTE: Assessoria de Comunicação do escritório MLPC e Advogados Associados | Ampli Comunicação

ARTIGO DE OPINIÃO:

A Utopia da Desconexão

Talvez seja preciso ser um bilionário para se dar ao luxo de não ter um smartphone

Esteve no Brasil na semana passada o escritor Yuval Noah Harari, conhecido mundialmente por seus livros “Sapiens” e “Homo Deus”. Tive a oportunidade de conversar com ele em três eventos distintos, incluindo um realizado no Congresso Nacional, com presença massiva de parlamentares. Em uma das conversas, ele confessou que “não tem smartphone”.

Essa revelação leva a pensar o que significa no mundo de hoje – para quem tem condições de pagar por conexão – não ter um smartphone.

Uma resposta a essa indagação pode ser encontrada involuntariamente no documentário sobre a vida de Bill Gates [...]. O documentário é interessante. No entanto, o que mais me chamou a atenção é o fato de que Gates vive praticamente desconectado.

Ele lê livros em papel (muitos!) e dá a impressão de que raramente chega perto de um computador ou de um smartphone.

Isso ilustra o fato de que no mundo de hoje talvez seja preciso ser um bilionário do nível de Bill Gates para se dar ao luxo de não ter um smartphone.

Como disse Harari quando perguntei sobre isso: “O maior símbolo de status no mundo de hoje é a desconexão. Se você tem um smartphone, significa que você tem um chefe.

Pode ser seu marido, seus filhos ou colegas de trabalho. Podem ser também os próprios aplicativos. Por meio do aparelho você está condicionado a ser acionado por alguém a qualquer momento”.

Harari diz que, apesar de não ter smartphone, seu marido tem. E isso o protege das infinitas demandas que vêm através do aparelho, segundo ele “abrindo tempo para que ele possa pensar e escrever”.

Perguntei também o que ele recomendaria nesse contexto de overdose de informação. Sua resposta foi justamente a importância de buscar proteger espaços de desconexão. Criar “santuários” mentais. Momentos em que temos autonomia e tranquilidade para deixar a mente livre.

Esse é, aliás, um dos principais pontos enfatizados por Harari. A humanidade nos últimos séculos teve um progresso imenso na área de saúde, com a invenção das vacinas e dos antibióticos e avanços em medicina e prevenção. Não por acaso, a expectativa de vida era de 49 anos nos Estados Unidos no início do século 20 e hoje é de 78 anos.

O problema é que, se avançamos em saúde física, em saúde mental não se pode dizer o mesmo. Especialmente por causa da velocidade da mudança atual, casos de ansiedade ou depressão estão se tornando cada vez mais visíveis.

Harari lida com isso meditando duas horas por dia, além de partir uma vez por ano para um retiro isolado de ao menos um mês. Soluções que usualmente não são acessíveis à maioria das pessoas.

No mundo em desenvolvimento, a situação é ainda mais paradoxal. Há ao mesmo tempo o desafio de conectar os desconectados e de reparar os excessos da ultraconexão.

Tarefa cada vez mais difícil em um mundo em que a sobrevivência depende cada vez mais de estar conectado o tempo todo.

No Brasil conheço apenas uma pessoa que, tendo dinheiro, optou por não ter smartphone. E você, quantas pessoas conhece?

Já era Esquecer que 40% dos brasileiros até 2018 nunca usaram um computador.

Já é Trabalhar para conectar 100% do país e especialmente as escolas públicas.

Já vem Cultivar autonomia para se desconectar.

Ronaldo Lemos, advogado, diretor do Instituto de Tecnologia e Sociedade do Rio de Janeiro.
Lemos, Ronaldo. A utopia da desconexão. Folha de S. Paulo, 11 nov. 2019.

Glossário

paradoxal: algo contraditório.

utopia: projeto de natureza ideal, irrealizável ou impossível.

ATIVIDADES PARA OS ESTUDANTES

Responda às seguintes perguntas com base no texto lido e na discussão em sala de aula:

1. O texto que você leu é um artigo de opinião. Com base nessa informação, responda às questões seguintes.

- a. Que tema é abordado no artigo de opinião?
- b. Quem o escreveu?
- c. Onde e quando o artigo foi publicado?
- d. Qual é o objetivo desse artigo de opinião?
- e. Quem é o leitor previsto desse texto?
- f. Qual é a relevância social do tema tratado?

2. Releia o título e o subtítulo do texto, e responda às questões seguintes.

- a. O que é destacado no título sobre o assunto abordado no texto?
- b. O que se antecipa, no subtítulo, sobre o que será tratado no texto?

3. Após ler e analisar a definição do gênero artigo de opinião, responda às questões seguintes.

- a. Por que o texto lido pode ser caracterizado como um artigo de opinião?
- b. A questão em foco, no artigo de opinião, é aquela que pode suscitar polêmica, opiniões diferentes, caso seja controversa, ou reflexões acerca do tema abordado. Qual é a questão desse tipo apresentada no artigo de opinião lido?
- c. Qual é a reflexão apresentada pelo autor do artigo sobre a questão em foco? E qual é a sua opinião sobre ela? Explique.

RESPOSTAS DAS ATIVIDADES

1. a) A possibilidade ou não de desconexão da internet.
b) O advogado Ronaldo Lemos. Ele é especialista em mídia, tecnologia e propriedade intelectual, e diretor do Instituto de Tecnologia e Sociedade do Rio de Janeiro.
c) Na edição (on-line e impressa) do jornal Folha de S.Paulo, em 11 de novembro de 2019.
d) Persuadir o leitor sobre a utopia da desconexão, a necessidade de conectar à internet os desconectados e cultivar a autonomia para a desconexão.
e) Os leitores do jornal que são interessados por discussões sobre tecnologia.
f) O artigo de opinião trata de um assunto de interesse público, pois a falta de acesso à internet é uma das desigualdades entre os países com baixo e alto desenvolvimento humano, o que ocasiona atraso nos avanços educacionais, científicos e tecnológicos.

2. a) O título apresenta a desconexão como utopia, ou seja, algo difícil de ser alcançado. Assim, antecipa o tema e a ideia discutida no artigo.
b) Há antecipação do detalhamento de sua ideia sobre a desconexão.

3. a) Porque é um texto assinado por um especialista, no qual se apresenta a reflexão sobre uma questão em foco, o detalhamento.
b) A questão em foco apresentada é sobre a possibilidade ou não de desconexão por escolha do indivíduo.
c) A reflexão apresentada pelo autor sobre a questão em foco é a de que a desconexão, por escolha, é uma utopia nos dias atuais e que, talvez, somente os bilionários possam se dar ao luxo de não ter um smartphone e viver dessa forma. Resposta pessoal.

COESÃO TEXTUAL:

Da comida ao celular, projeto mostra a ciência no nosso dia a dia

Voltado ao público jovem, o Ciência Por Aí dissemina conteúdos científicos e ajuda a complementar a formação de graduandos

Despertar o interesse do público jovem por ciência requer criatividade e, principalmente, linguagem clara e próxima à realidade dele. No Centro de Pesquisa em Doenças Inflamatórias (Crid), na USP em Ribeirão Preto, um grupo ligado à área de educação e difusão do conhecimento resolveu encarar esse desafio e criou o Ciência Por Aí.

O site reúne conteúdo em vários formatos, como vídeos, textos, memes e jogos. A ideia é mostrar como a ciência pode estar ligada ao dia a dia de jovens entre 15 e 18 anos, seja em uma reação que ocorre no corpo quando ele está ameaçado por uma doença, ou até mesmo para desmentir uma informação que chega pelas redes sociais.

“Sempre atuamos produzindo conteúdo nesses formatos. Contudo, estávamos sentindo falta de um canal no qual essas ações pudessem figurar com maior destaque. Outro fato é que o site e as mídias sociais do Crid dão vazão a uma diversidade de conteúdos muito técnicos, mais voltados a pesquisadores, e receávamos que o público-alvo de educação e difusão do conhecimento se sentisse um pouco perdido ou desinteressado”, explica o gestor da área, Juan Azevedo.

A produção do conteúdo é feita por estudantes de graduação de diferentes áreas com o apoio de Azevedo e da jornalista Thais Cardoso. Lidar com roteiros de vídeos, edição de animações e transformar uma linguagem científica em textos divertidos e de fácil compreensão para jovens de 15 a 18 anos foi um desafio para a equipe.

As estagiárias Isabelle Miranda, que cursa Pedagogia, e Jéssica Cristina Pena, estudante de Ciências Biológicas, ajudaram no desenvolvimento do site e na edição de vídeos, atividades bem diferentes daquelas que estão acostumadas a ver na Universidade.

“Aprendi a interagir, transmitir e disseminar conteúdo científico além da comunidade universitária, o que é de importância vital para o projeto. Além disso, ter a chance de criar e produzir materiais como vídeos e textos vai me proporcionar experiência e possibilidades para trabalhar em futuros projetos na área de educação e difusão”, diz Jéssica.

“Acredito que as maiores potencialidades trazidas pelo Ciência Por Aí, para minha carreira, são em relação ao desenvolvimento linguístico para o trabalho com intertextualidade, à criatividade na geração e transformação de conteúdos audio-

visuais e ao aprendizado quanto ao trabalho e à dinâmica de equipe”, afirma Isabelle.

O site é atualizado a cada 15 dias e o principal destaque na produção de conteúdo são os textos. Atualmente, eles são divididos em duas colunas: uma dedicada a mostrar a produção científica de estudantes de ensino médio e outra que busca esclarecer alguns mitos que circulam pelo conhecimento popular e pelas redes sociais. Além de usar uma linguagem clara e acessível a qualquer público, os textos brincam com os memes, imagens ou vídeos curtos de grande popularidade que se espalham rapidamente pela internet. [...]

CARDOSO, Thais. Da comida ao celular, projeto mostra a ciência no nosso dia a dia. *Jornal da USP*, São Paulo, 18 jan. 2018. Disponível em: <https://jornal.usp.br/universidade/da-roupa-aocelular-projeto-mostra-a-ciencia-no-nosso-dia-a-dia/>. Acesso em: 8 ago. 2020

ATIVIDADES PARA OS ESTUDANTES

Responda às seguintes perguntas com base no texto lido e na discussão em sala de aula:

1. O texto foi escrito em 1ª ou 3ª pessoa? Do singular ou do plural? Por que foi feito esse uso?

2. Qual é o registro linguístico escolhido?

3. Releia o trecho a seguir.

O site reúne conteúdo em vários formatos, como vídeos, textos, memes e jogos.

A ideia

é mostrar como a ciência pode estar ligada ao dia a dia de jovens entre 15 e 18 anos, seja em uma reação que ocorre no corpo quando ele está ameaçado por uma doença, ou até mesmo para desmentir uma informação que chega pelas redes sociais.

a. Que palavras, expressões ou sequência de texto são responsáveis por promover a coesão sequencial do trecho?

b. Explique as ideias explicitadas por elas no trecho.

ATIVIDADES PARA OS ESTUDANTES

Responda às seguintes perguntas com base no texto lido e na discussão em sala de aula:

4. Releia outro trecho da notícia de divulgação científica:

Além de usar uma linguagem clara e acessível a qualquer público, os textos brincam com os memes, imagens ou vídeos curtos de grande popularidade que se espalham rapidamente pela internet.

a. Quais palavras são usadas para apreciação da linguagem e do conteúdo do site?

b. Explique o ponto de vista da autora sobre o site que é evidenciado com o uso dessas palavras.

5 – (ENEM – 2014)

Há qualquer coisa de especial nisso de botar a cara na janela em crônica de jornal – eu não fazia isso há muitos anos, enquanto me escondia em poesia e ficção. Crônica algumas vezes também é feita, intencionalmente, para provocar. Além do mais, em certos dias mesmo o escritor mais escolado não está lá grande coisa. Tem os que mostram sua cara escrevendo para reclamar: moderna demais, antiquada demais.

Alguns discorrem sobre o assunto, e é gostoso compartilhar ideias. Há os textos que parecem passar despercebidos, outros rendem um montão de recados: “Você escreveu exatamente o que eu sinto”, “Isso é exatamente o que falo com meus pacientes”, “É isso que digo para meus pais”, “Comentei com minha namorada”. Os estímulos são valiosos pra quem nesses tempos andava meio assim: é como me botarem no colo – também eu preciso. Na verdade, nunca fui tão posta no colo por leitores como na janela do jornal. De modo que está sendo ótima, essa brincadeira séria, com alguns textos que iam acabar neste livro, outros espalhados por aí. Porque eu levo a sério ser sério... mesmo quando parece que estou brincando: essa é uma das maravilhas de escrever. Como escrevi há muitos anos e continua sendo a minha verdade: palavras são meu jeito

mais secreto de calar.

LUFT, L. Pensar é transgredir. Rio de Janeiro: Record, 2004.

Os textos fazem uso constante de recurso que permitem a articulação entre suas partes. Quanto à construção do fragmento, o elemento

- a) “nisso” introduz o fragmento “botar a cara na janela em crônica de jornal”.
- b) “assim” é uma paráfrase de “é como me botarem no colo”.
- c) “isso” remete a “escondia em poesia e ficção”.
- d) “alguns” antecipa a informação “É isso que digo para meus pais”.
- e) “essa” recupera a informação anterior “janela do jornal”.

6 – (Enem – 2010)

O Flamengo começou a partida no ataque, enquanto o Botafogo procurava fazer uma forte marcação no meio-campo e tentar lançamentos para Victor Simões, isolado entre os zagueiros rubro-negros. Mesmo com mais posse de bola, o time dirigido por Cuca tinha grande dificuldade de chegar à área alvinegra por causa do bloqueio montado pelo Botafogo na frente da sua área.

No entanto, na primeira chance rubro-negra, saiu o gol. Após cruzamento da direita de Ibson, a zaga alvinegra rebateu a bola de cabeça para o meio da área. Kléberson apareceu na jogada e cabeceou por cima do goleiro Renan. Ronaldo Angelim apareceu nas costas da defesa e empurrou para o fundo da rede quase que em cima da linha: Flamengo 1 a 0.

Disponível em: <http://momentodofutebol.blogspot.com> (adaptado).

O texto, que narra uma parte do jogo final do Campeonato Carioca de futebol, realizado em 2009, contém vários conectivos, sendo que

- a) após é conectivo de causa, já que apresenta o motivo de a zaga alvinegra ter rebatido a bola de cabeça.
- b) enquanto tem um significado alternativo, porque conecta duas opções possíveis para serem aplicadas no jogo.
- c) no entanto tem significado de tempo, porque ordena os fatos observados no jogo em ordem cronológica de ocorrência.
- d) mesmo traz ideia de concessão, já que “com mais posse de bola”, ter dificuldade não é algo naturalmente esperado.
- e) por causa de indica consequência, porque as tentativas de ataque do Flamengo motivaram o Botafogo a fazer um bloqueio.

RESPOSTAS DAS ATIVIDADES

1- O texto foi escrito na 3ª pessoa do singular. A 1ª pessoa ocorre apenas nos depoimentos presentes no texto. O uso de 3ª pessoa do singular ou plural foi feito porque é uma estratégia de impessoalidade mobilizada na produção de textos de divulgação científica.

2- Opta-se pelo registro formal da língua, com uso da norma-padrão. Embora seja direcionada ao público não acadêmico, a esfera científica costuma exigir o uso da norma-padrão.

3- a) A palavra “como” e a expressão “seja... ou”, assim como a sequência “vídeos, textos, memes e jogos”.

b) “Como” e a sequência enumerativa explicitam a continuação do conteúdo, isto é, a exemplificação e enumeração a fim de elucidar a sequência de conteúdos em vários formatos no site. A expressão “seja... ou” é usada para indicar a diversidade de conteúdos científicos tratados no site.

4. a) “Clara” e “acessível” e “brincam” são usadas para apreciação.

b) Embora o texto busque a imparcialidade, as pistas linguísticas indicam uma apreciação positiva em relação ao fato divulgado.

5- a

6- d

ATIVIDADE EXTRA

Leia:

Mente quieta, corpo saudável

A meditação ajuda a controlar a ansiedade e a aliviar a dor? Ao que tudo indica, sim. Nessas duas áreas os cientistas encontraram as maiores evidências da ação terapêutica da meditação, medida em dezenas de pesquisas. Nos últimos 24 anos, só a clínica de redução do estresse da Universidade de Massachusetts monitorou 14 mil portadores de câncer, aids, dor crônica e complicações gástricas. Os técnicos descobriram que, submetidos a sessões de meditação que alteraram o foco da sua atenção, os pacientes reduziram o nível de ansiedade e diminuíram ou abandonaram o uso de analgésicos.

Revista Superinteressante, outubro de 2003

1. O texto tem por finalidade:

- a) criticar.
- b) conscientizar.
- c) denunciar.
- d) informar.
- e) instruir

TEXTO

O português é o desenvolvimento do latim vulgar lusitânico, variante do latim vulgar levado pelos romanos, que invadiram a Península Ibérica em 218 a.C. Em 409, com a invasão dos germânicos (vândalos, suevos e alanos), a unidade romana rompeu-se definitivamente: embora o latim escrito tenha resistido como língua de cultura, o latim falado diversificou-se rapidamente. Posteriormente (711), os árabes invadiram a península e dominaram com relativa facilidade, pois lá encontraram um povo de sucessivas invasões. A região entre o Douro e o Minho, campos de batalhas frequentes entre cristãos e árabes, era escassamente povoada. Para consolidar a posse desta região, D. Afonso IV de Castela instituiu em 1095 o Condado Portucalense (de onde deriva portucale, português) onde era falado o galego português. Esta língua foi levada pela reconquista para o sul até Algarve (séc. XIII). Por volta de 1350, época em que se extinguiu a escola literária galego-portuguesa,

o português, já separando do galego por uma fronteira política, tornou-se a língua oficial de Portugal. Com a expansão ultramarina do séc. XVI, o português foi levado aos arquipélagos da madeira e dos Açores, à África, ao Brasil e à Ásia.

O português desenvolveu-se na faixa ocidental e na Península Ibérica. Atualmente é a língua oficial não só em Portugal e no Brasil, mas também dos territórios de São Tomé, Príncipe, Ilhas de Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e Angola (África). É também falada na Ásia (Goa, Damão, Diu, Ceilão, Java, Malaca e Macau) sob a forma de dialetos crioulos.

Fonte: <http://www.vestibular1.com.br/> – 20/3/2009 – adaptado.

2. O objetivo central do texto é:

- a) Criticar a formação da Língua Portuguesa, que deriva de uma língua morta.
- b) Contar o processo de formação da Língua Portuguesa no Brasil e nos demais países lusófonos.
- c) Mostrar a influência do Latim – língua ainda viva – na formação de outros idiomas.
- d) Indissociar a Língua Portuguesa da Língua Latina.
- e) Mostrar que a língua não é um mecanismo cultural.

Respostas das atividades extras:

1- d

2- d

REFERÊNCIAS

CHINAGLIA, Juliana Vegas. **Linguagens em interação**: língua portuguesa. 1 ed. São Paulo: IBEP, 2020. Disponível em: <<https://pnld.moderna.com.br/ensino-medio/obras-didaticas/obras-especificas/lingua-portuguesa/linguagens-em-interacao>>. Acesso em: 4 de março de 2024.

Conteúdo e atividades: Capítulo 4 – Educação para a Cidadania – páginas 182 a 185; 223-225;

SRE Guaçuí. Sequência didática de Nivelamento. SEDU/SRE Guaçuí. Guaçuí, 2023.

Revisa Goiás. Núcleo de Recursos Didáticos (NUREDI). Seduc Goiás: Goiana, 2024.

